A stylized orange cartoon character with a blue splatter on its chest containing the text "BIENAL PUBLICA!". The character has a simple face with small eyes and a nose. The background is a textured, blue and white pattern with some faint outlines of buildings and other figures.

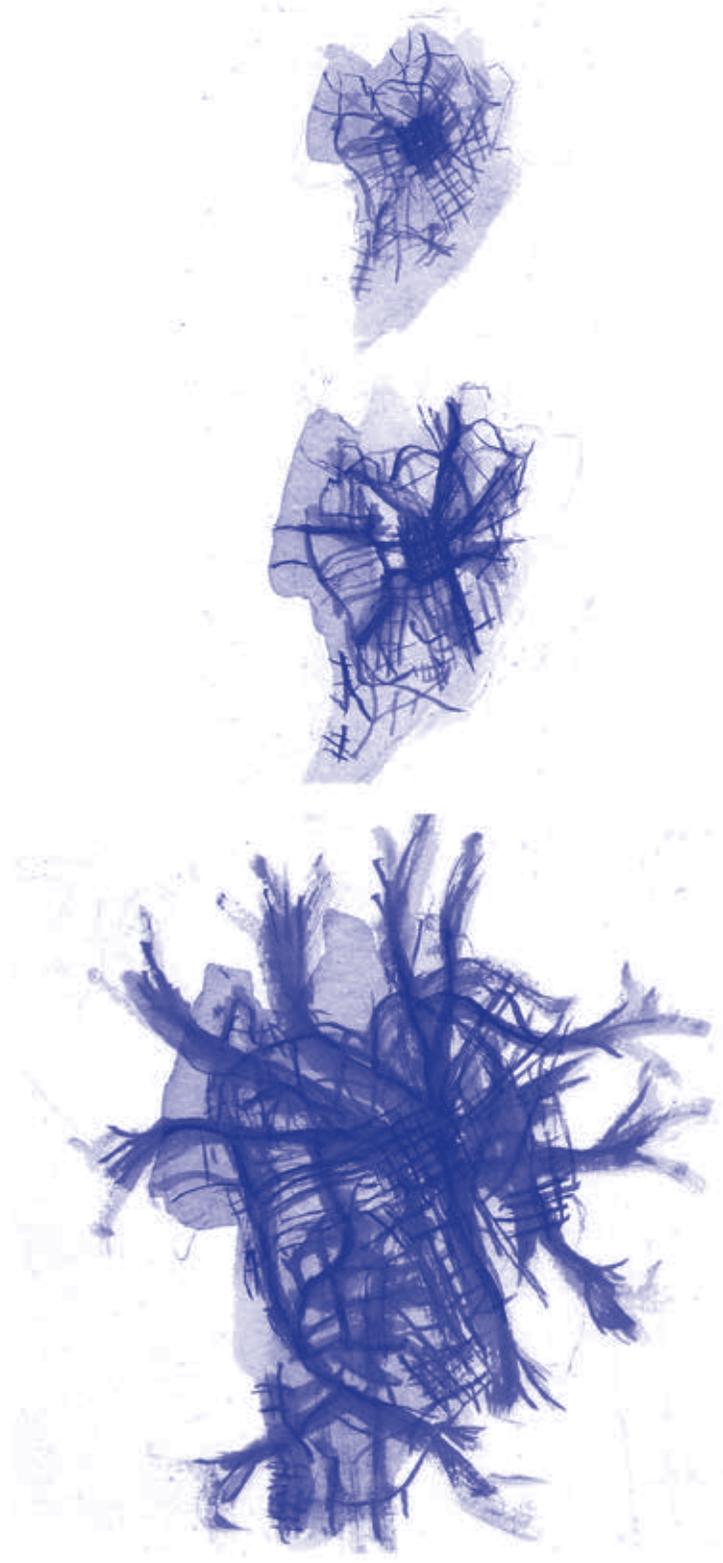
**BIENAL  
PUBLICA!**

2018

# BIENAL PUBLICA!









O hobby de Antônio era controlar. Ele controlava tudo. Tinha prazer em ter planilhas e alimentá-las o tempo todo.

Ele registrava os minutos que utilizava para escovar os dentes. Percebeu que de manhã utilizava 2 min 20 s a mais para escovar em relação a após o almoço.

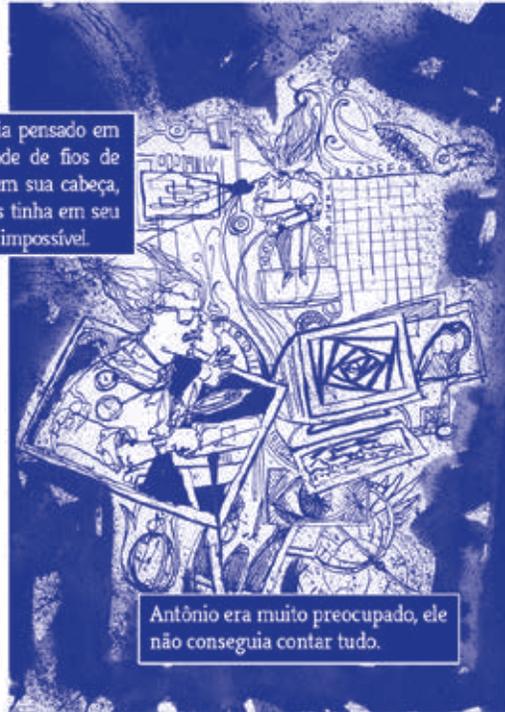
No almoço contabilizava quantas vezes cortava o pedaço do bife, contabilizava a quantidade de mastigadas do arroz. Ele vivia em função desses números. Certa vez percebeu que havia muitas planilhas e que estava se perdendo nelas. **Resolveu planejar as planilhas.**

**Fez planilhas das planilhas.**

Tantas células para alimentar e não eram as células do corpo que lhe preocupava, mas as eletrônicas.



Apesar que já havia pensado em contar a quantidade de fios de cabelo que tinha em sua cabeça, em quantas células tinha em seu corpo, mas isso foi impossível.



Antônio era muito preocupado, ele não conseguia contar tudo.



Ele não conseguia ter o controle de quantos passos dava até a padaria, pois às vezes se deparava com um pedestre distraído, um cachorro esfomeado ou um ciclista que insistia em utilizar a calçada.

Uma vez lhe perguntaram por que ele contava tanto. Era óbvio que contava e anotava tudo para que tivesse controle.

Controle da sua vida, controle de seu ambiente, controle do Universo.

O controle se tornou a loucura de Antônio.

Ele parou de sair de casa, pois não tinha o controle da quantidade de passos.

Ficou cada dia mais estressado quando percebeu que não podia contar quantas unhas já havia cortado, quantos metros de fios de bigode já havia aparado.

Não conseguiu elaborar um método que abrangesse todos os métodos.

Antônio se prendeu no seu controle e a vida insistia em ser incontrolável.

Não percebeu que lhe sobraram apenas poucos minutos para contar.



## VERMELHO SANGUE

O sonho já começa com eu e minha esposa cuidando da casa de um “bacana”, um playboyzão numa mansão enorme, cheia de obras de arte pelas paredes, piscinas e até uma coleção de carros.

O cara parece ter viajado por alguns dias e nos deixou lá tomando conta, inclusive deixou um de seus carros para usarmos, ir até o mercado e tal, uma BMW antiga de cor vermelha.

Usamos a BMW para dar umas voltas, afinal não é todo dia que temos um carro desses para dar um “rolê”, e até pagamos um “grau” com nossos amigos e conhecidos. Quando voltamos, o playboy havia chegado e agradeceu por tudo, porém, não podia levar a gente até nossa casa e teríamos que pegar o ônibus de madrugada mesmo, pensei em emprestar um dos carros do cara, afinal ele tinha vários, foi quando percebi que, na garagem enorme, todos eram vermelhos, claro!

Havia Ferraris, BMs e outros que nem conheço, achei pouco provável um possível empréstimo.

Então fomos para o ponto de ônibus, mas... havia alguns “malucos”, eram em número de cinco e queriam minha carteira, que tinha pouco dinheiro, não quis entregá-la.

— Passa a grana, palhaço! — Disseram, e eu respondi:

— Não temos muito! Só o do busão! Dá uma chance pra gente!

— Não interessa, passa a grana! Se não passar a grana, já sabe né? Já era! — Disse outro.

E ficamos nesse impasse, eles querendo minha carteira e eu enrolando até o ônibus chegar, confesso que tive medo desses malucos quererem me atacar ou tentar algo com minha esposa, foi quando chegou uma outra turma maior ainda e parece que eram amigos daqueles que estavam no ponto.

— E aí ? Já limparam esse casal de patos? KKKK!

E incrivelmente eles mentiram, disseram que sim! Por um segundo, fiquei mais aliviado. Eis que saiu do meio da galera de marginais uma garota muito bonita, bem vestida, nada a ver com os malucos, e, pra minha surpresa... ela estava com um vestido curto, meias, e eram todos da cor VERMELHA!

Logo o ônibus apareceu, entramos correndo dentro dele, estava meio vazio e o motorista morrendo de medo da dama de vermelho-sangue que saiu pela cidade escura sumindo no meio da neblina.

Isso tudo foi um sonho, parece que não teve conclusão ou algum sentido, entretanto, resolvi escrevê-lo.



## ANTIVÍRUS

**Meu nome é Mefisto, vivo embaixo do Centro Cívico e lhes indicarei um feitiço verossímil e perfeitamente atual. Segue o tutorial meticuloso e infalível: vá para o modo de segurança, quer dizer, vista uma armadura.**

Para isso, aperte insistente e repetidamente a tecla f8 (que significa algo como direcionar-se para as alturas num balão buliçoso) enquanto liga seu computador. Agora, de corpo fechado contra qualquer ruído maldoso. Contra qualquer contaminação imprevista, acione a opção de restauração do sistema procurando no seu explorer. Por mais que o desejo seja sua destruição total, ainda precisamos dele íntegro e funcional para o encaminharmos para seu verdadeiro colapso por meio não do seu esgotamento, mas do seu transbordamento insustentável. Assim você volta para algo como o passado, quando o vírus ainda não o tinha infectado e convertido sua religião num filme travado e em câmera lenta que se passa na turva madrugada com aquela serração cobrindo o Cavalo Babão. Bem, para uma proteção completa, preventiva e estanque, saia do computador e vá para as ruas de Curitiba numa noite esgarçada. Perambule sozinho pelas esquinas mais abjetas do centro, pelos bares mais sujos e despropositados, recomenda-se ruas como a Trajano hells ou, melhor ainda, a via sacra dos indigentes por inteira, da Rua São Francisco até as Ruínas ou além delas, até encontrar o cara que vende incensos e palos santos com um sorriso desconfortável, como se não coubesse no seu rosto. Seu nome é Norton, não ria. Compre uma quantia de incensos que corresponda às polegadas da tela do seu computador com base no sistema antropométrico, o aroma não importa, mas o de coco é menos irritante. Se sobrar troco, leve de quebra uns palos santos porque são muito agradáveis. Com esses incensos aplique fumações no seu monitor mantendo-o sempre em stand by, por um dia inteiro: faça intercalações de uma em uma hora para não se exaurir. Isso proporcionará um revestimento salubre e assim dificilmente você será acometido pelo adware mais grudento da internet, porque você instalou, pelo ocultismo, o melhor antivírus.



## A CIDADE QUE SONHA

**Deitei para tirar uma soneca à tarde, no intervalo que tenho entre dois turnos de trabalho.**

Sonhei que escorregava numa escada gigante da janela da minha sala, no centro da grande cidade. Quinto andar, direto ao subsolo depois da ponte que se eleva na vista cinzenta do chão.

A cidade estava toda lá, no underground do asfalto, pela abertura da escada-escorregador a metrópole aparecia numa réplica perfeita em miniatura.

Eu era grande naquela pequenez, gigante. Andava com cuidado para não esmagar o centro histórico e seus monumentos, o cavalo que baba e, mesmo depois de meio passo, quase me desequilibrei para não quebrar a estufa que chamamos de jardim.

A distância entre duas cidades, tão familiar e demorada no cotidiano, agora era ridícula. Ela não me esmagava mais e eu, em solidariedade, me esforçava para agora retribuir a gentileza.

Era como descer pela toca do coelho onde o mundo é quase invertido. A inversão agora era de proporção, a cidade grande que te esmaga e engole de repente era uma brincadeira de criança. Eu que me sentia tantas vezes pequena me vingava sobrevoando, sob meus pés, aquela maquete.

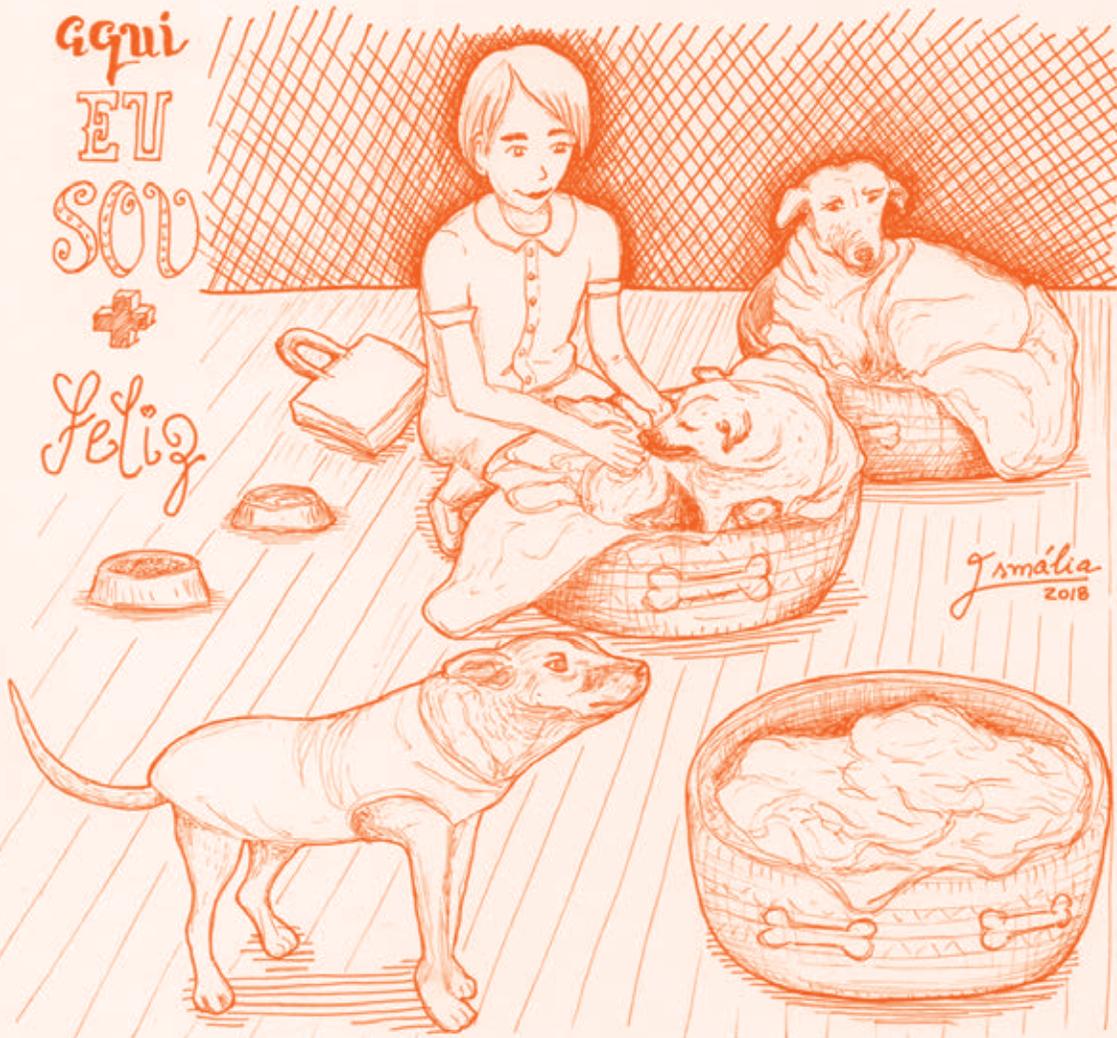
Escorreguei para cima pela abertura da estranha escada que escorrega, de volta ao quinto andar. Janela da sala. “Em casa de Jacinto há um sofá para morrer”, estava sentada lendo Julio Cortázar.

Acordei, tomei banho, me vesti. Desci pelo elevador até o térreo. Andei para o ponto de ônibus. Esperei. Entrei. Direto ao segundo turno do dia, agora que já era noite.

Ufa!



Aqui  
EU  
SOU  
+  
Feliz



## BETS

- 1,2,3 bolinha perdida.
- Mas eu acabei de rebater, disse Rodrigo chegando à base.
- Caiu no quintal da D. Lúcia. Lá é neutro, argumentou Glauco.
- Ihh, o Duque já deve ter destruído a bola.
- E se acordou a velha, aí estamos ferrados.

Disseram Rafael e Marcelinho quase ao mesmo tempo, vindos da outra base.

A rua era a extensão de seus quintais e em quase todas as casas moravam parentes de um deles. Apenas três casas não eram de familiares: a casa do Seu Alberto, um senhor que dava palpites nos jogos deles — bola, bets, bolinha de gude, peão — e que deixava que eles brincassem no seu DKV velho. Também tinha a casa da D. Regina, que havia sido professora deles no ano anterior. O muro era baixinho e fácil de pular, mas eles quase sempre batiam palmas para que a Ana Paula, filha dela, alcançasse a bolinha. Apesar de mais velha, era a paixão quase secreta deles. Por fim, a megera da D. Lúcia. Sempre que a bolinha caía lá, ou batia forte no portão, ou a pipa ficava presa no telhado, era um desespero. Por qualquer coisa, D. Lúcia saía em peregrinação, casa em casa, contando o que os meninos “aprontaram”, que quase quebraram a janela, que assustaram o Duque. Ou gritava do meio da calçada, caso visse alguém passando, e o assunto se espalhava rapidamente e era uma semana de castigo.

Eram os donos da rua. Transformavam o pé de uva japonesa em espaçonne, caminhão ou ponto de observação avançado. Jogavam vôlei por cima do portão da casa do Glauco, basquete na casa do Rafael e bola no meio da rua com chinelos como traves de gol. Mas a brincadeira preferida era o bets. Os tacos eram feitos com pedaços de ripa, ou galhos, com esmero. Usavam a oficina do tio do Rafael para lixar, criar formatos curvos, emborrachar a empunhadura e tudo mais que a criatividade mandasse. Por vezes gastavam mais tempo nisso que no jogo. Pelo menos três tardes por semana jogavam bets e a brincadeira só acabava quando alguém perdia o topo do dedão, se a bolinha estourasse ou se ela caísse no quintal da D. Lúcia.

— E agora? lamentou Marcelinho.

— Acho que ela não está em casa. Alguém podia pular o muro, — disse Rodrigo.

— Mas e o Duque? Ele é louco. Falou Rafael que já havia levado um corredão do cachorro.

— Bom, o jeito é ir pra casa e... estava dizendo Glauco quando foi interrompido pelo barulho da porta se abrindo.

— Corre!!!

Disseram em uníssono e saíram em disparada, cada um para um lado, se escondendo o melhor que podiam. Duque começou a latir e o portão se abriu. D. Lúcia saiu com a bolinha na mão. Olhou atentamente para todos os lados e não viu os meninos, nem ninguém passando. Observou as latas na rua. Fechou um dos olhos, fez uma mira e lançou a bolinha, que fez uma curva e acertou em cheio a lata que estava mais longe.

— Rá, dessa distância eu não erro.

Ela soltou uma risada e voltou para dentro. Os meninos ficaram um tempo em choque. O primeiro a falar foi o Marcelinho:

— A gente tem que fazer ela nos ensinar a jogar assim...

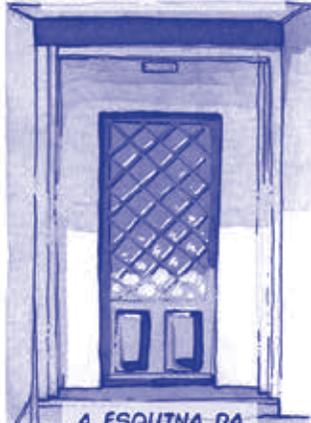
No que os outros três concordaram com um movimento de cabeça.

# PORTA ADENTRO

ROTEIRO E ARTE  
POR  
JOÃO FERREIRA  
@el\_senor\_bulldog

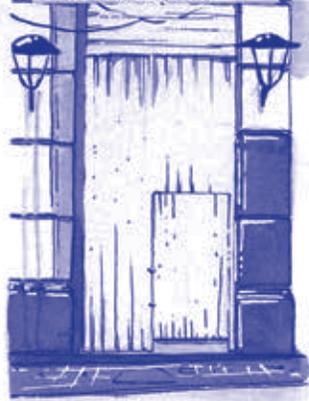


MARCIO E HÉLIO  
QUERIAM MORAR  
PERTO DA FARRA.



A ESQUINA DA  
TRAJANO FOI  
"A" ESCOLHA.

JÁ A DONA MARA,  
ESTA CANSADA DO  
AGITO NA RUA  
SAO FRANCISCO



EDUARDA VEIO DO  
INTERIOR PARA  
ESTUDAR NA BELAS  
ARTES.

MORAR NA FAIVRE  
FOI IDEAL PARA ELA.



CELSO ACABOU FICANDO MAIS  
LONGE DO QUE ESPERAVA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL.



A EMPRESA ALOCOU ELE PRÓXIMO  
À TAL PRAÇA TIRADENTES

ÉLCIO TRABALHA NO CENTRO E GOSTARIA DE  
MORAR MAIS PERTO DO TRABALHO PARA  
PODER APROVEITAR MAIS A FAMÍLIA.



APESAR DISSO, ACOSTUMOU  
A MORAR NA VILA DAS TORRES.

MARTA NÃO CONSEGUIU JUNTAR  
DINHEIRO SUFICIENTE PARA ARRUMAR  
UM QUARTINHO HOJE.



ESSE CANTINHO,  
DO LADO DO PAÇO  
DA LIBERDADE É BOM  
POIS O VENTO NÃO  
ENCANA ALI.





O CONTROLE NÃO SE LIMITA NAS CONDIÇÕES MATERIAIS





AQUI SE HOMENAGEIA  
COM MONUMENTOS  
O PASSADO COLONIAL  
E VÁRIAS ETNIAS CONSIDERADAS  
RESPONSÁVEIS PELA  
CONSTRUÇÃO DO ESTADO:  
EUROPEUS (PORTUGUES,  
ITALIANOS), POLONESES...)  
ASIÁTICOS (LIBANESES,  
JAPONÊSES, ...)  
EM LOCAL DE DESTAQUE

CONTUDO,  
AOS AFRICANOS  
- QUANDO NÃO É QUASE  
INVISÍVEL OU MUITO  
AFASTADO DO CENTRO-

A DESCRIÇÃO GRIÇA  
QUE É UMA HOMENAGEM  
AO ESCULTOR

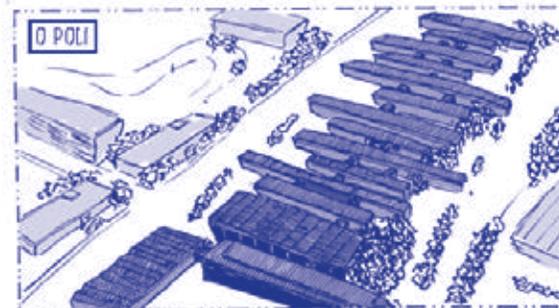
MARIA LATA D'ÁGUA  
FONTE EDIFICADA PELA  
CIDADE DE CURITIBA  
EM MAIO DE 1996,  
PARA CELEBRAR A MEMÓRIA  
DO ESCULTOR LOCAL ERDO STENZEL

INSPIRADO/BASEADO NO ARTIGO DE PEDRO ROBERTO BODÊ DE MORAES E  
MARCILENE GARCIA DE SOUZA: INVISIBILIDADE, PRECONCEITO E VIOLÊNCIA  
RACIAL EM CURITIBA. REVISTA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA Nº 13: 7-16.  
NOV. 1999

PROJEÇÃO DAS NOSSAS ESCALAS



A PARTIR DE HOJE, AS AULA NÃO SERÃO MAIS OS ÚNICOS LUGARES QUE VAMOS NOS VER

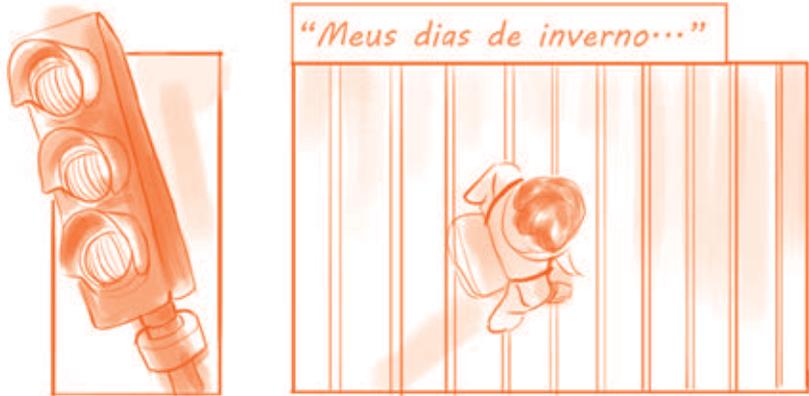


*"Meus dias de inverno",  
por Naudima Santana*



CURITIBA É O CENÁRIO DA NOSSA HISTÓRIA

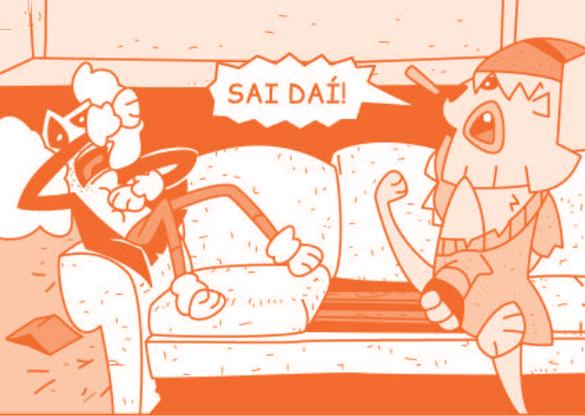


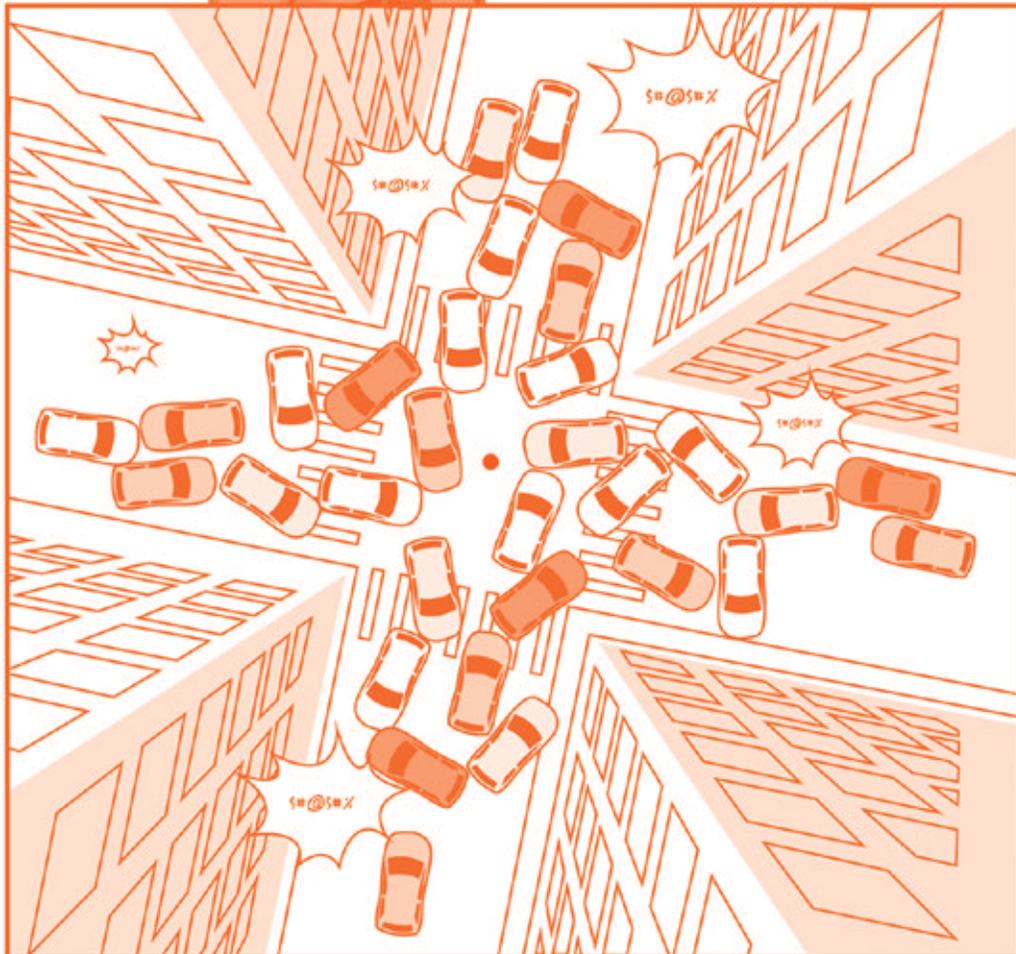
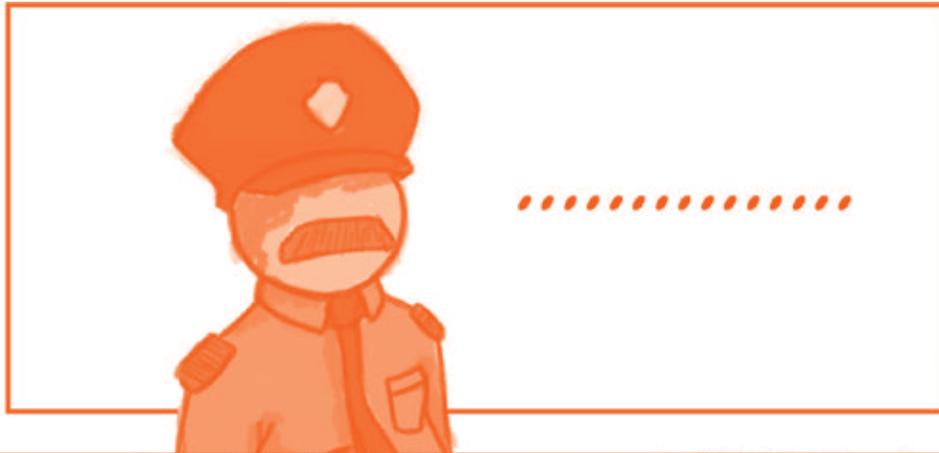


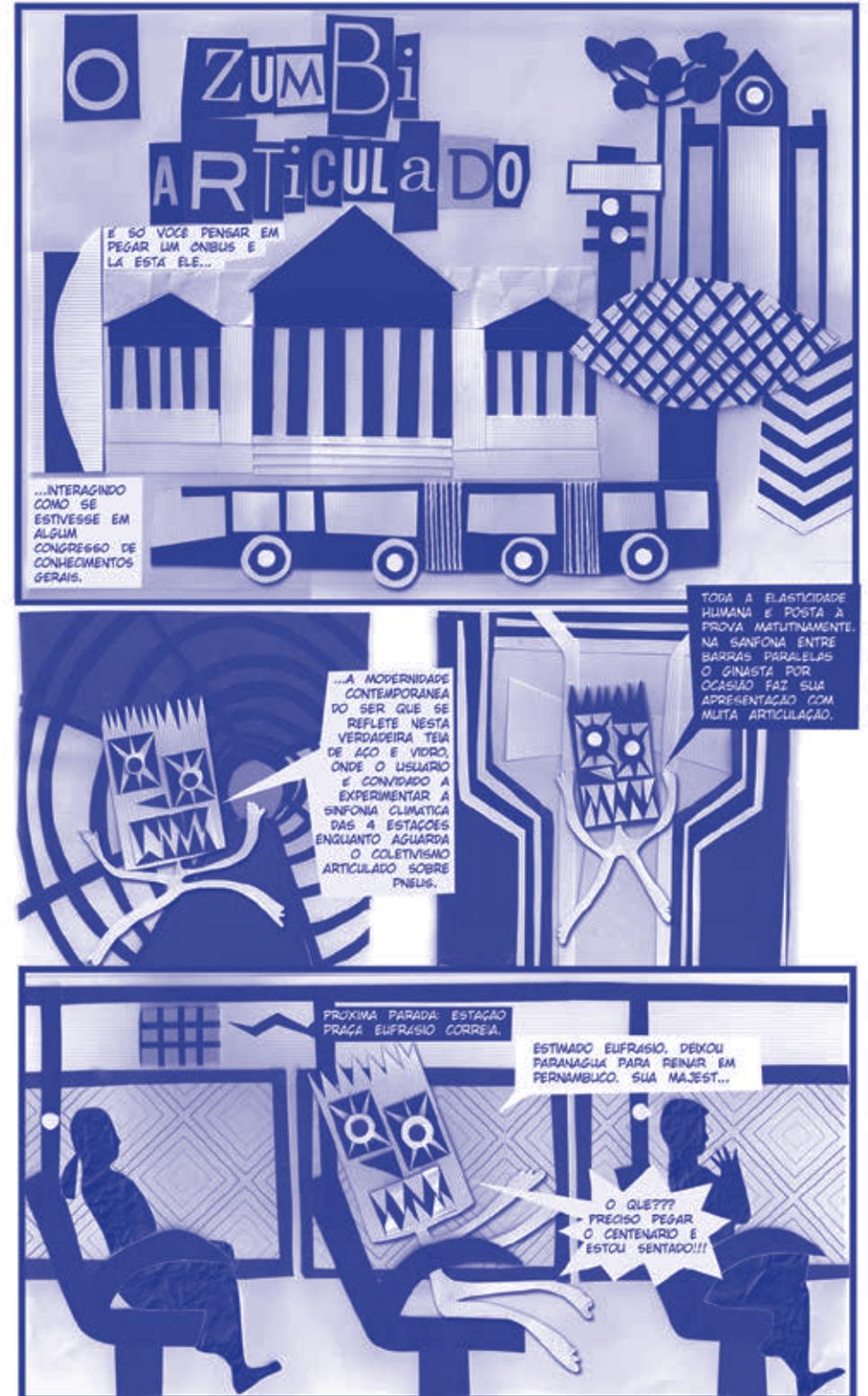
02

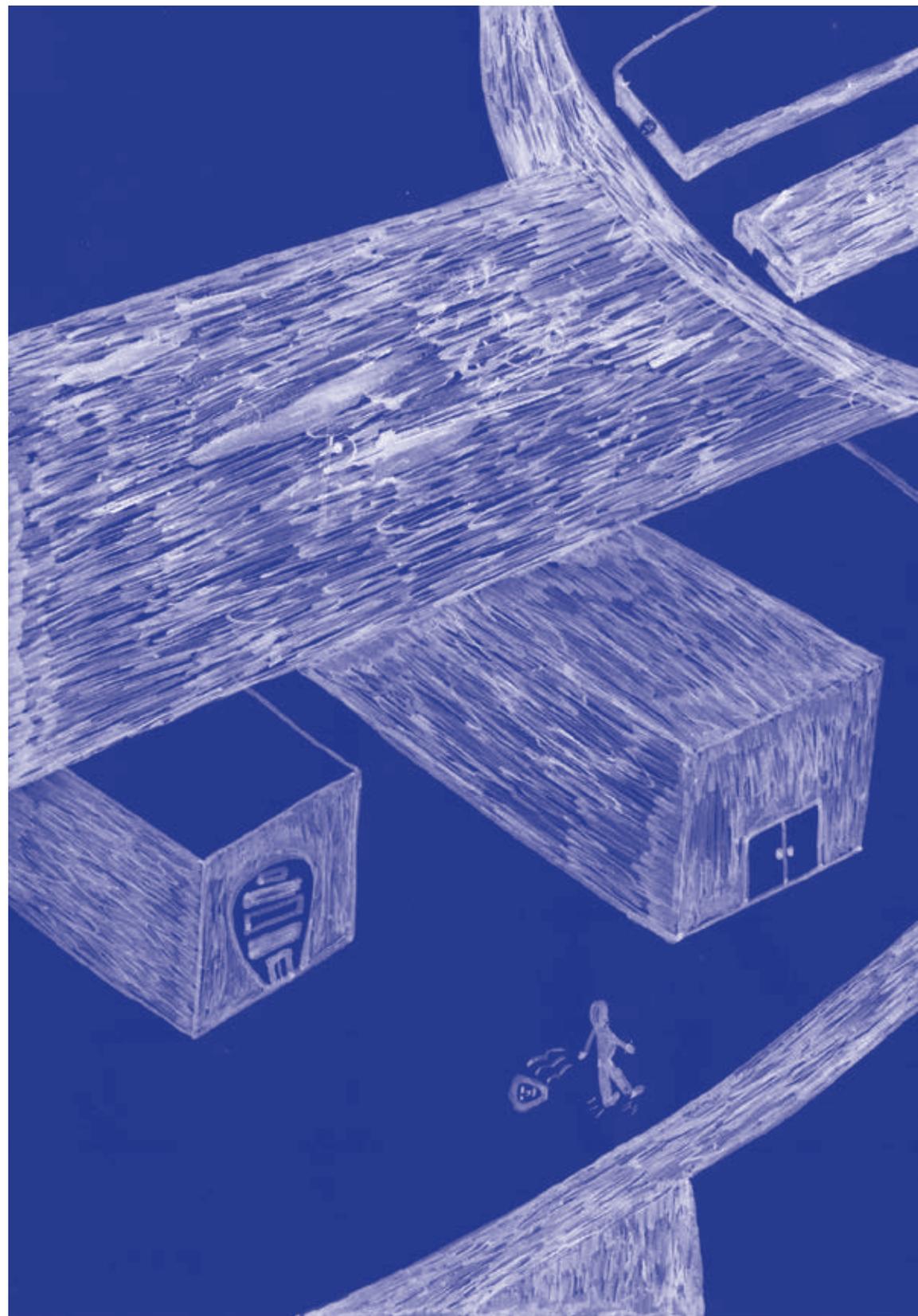
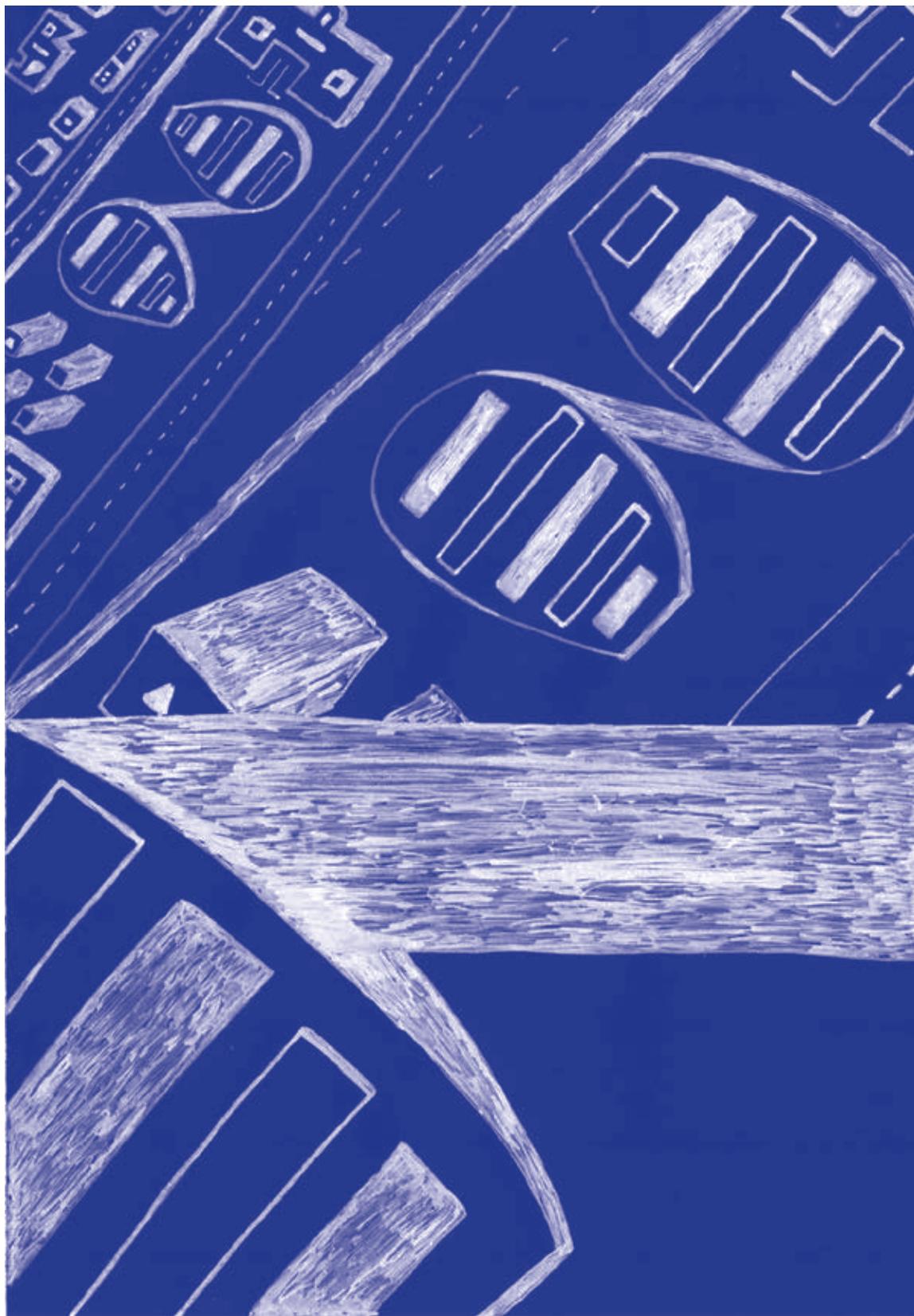
Fim











BLACK  
MAGIC



YOU BETTER WANT  
WHAT YOU WISH FOR.

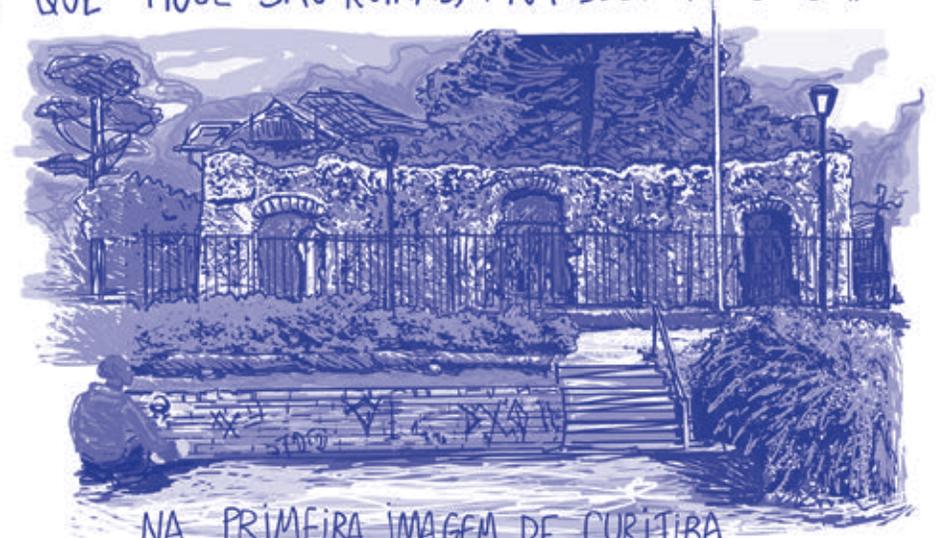
"IT MIGHT HAPPEN..."

@LAGARTICES

# SANKOFA



# O QUE HOJE SÃO RUÍNAS, PRA DEBRET FOI CAVALETE



NA PRIMEIRA IMAGEM DE CURITIBA, TINHA UM HOMEM NEGRO DE BARRETE. DA HERANÇA FRANCESA, O BARRETE SIGNIFICAVA: LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE

MAS NEM PARA TODOS ISSO CONTAVA.

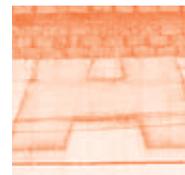


KARMALEÃO

DO PONTO QUE AQUI ESTEVE, PARA O PONTO QUE AQUI ESTÁ, PARA QUEM AQUI ESTARÁ.



## NOSSOS AUTORES



### FÁBIO DIAS (Maringá, PR, vive em Curitiba)

Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (2017). Especialista em Fotografia: praxis e discurso fotográfico (idem, 2007) e graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pelo Centro de Ensino Superior do Paraná (2005). Professor universitário desde 2007 em cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, bem como em escolas de fotografia na cidade de Maringá. Desde 2008 atua como fotógrafo freelancer atendendo empresas e mídias de circulação local, regional e nacional. É repórter fotográfico na E-Paraná Comunicação. Sua colaboração é resultado de suas andanças pelas cidades e de seu olho voltado para as questões do cotidiano e do urbano. [fabiodias.jor@gmail.com](mailto:fabiodias.jor@gmail.com) | [@fabio\\_dias](https://www.instagram.com/fabio_dias) | [www.fabiodiasfotografia.com.br](http://www.fabiodiasfotografia.com.br) | [www.fotografianimal.com.br](http://www.fotografianimal.com.br) | 44 9.8806.7007



### FELIPE KULIK (Curitiba)

Estudante de Design na UTFPR. Essas ilustrações são seu primeiro trabalho publicado. [felipe\\_kulik@hotmail.com](mailto:felipe_kulik@hotmail.com)



### MARCELO BITTENCOURT (São Paulo, vive em Curitiba)

Artista visual, ilustrador e designer gráfico (formado pela UTFPR) atuando desde 2004 com design gráfico, ilustração e material didático; também é editor de arte na Editora Positivo. Estuda

Licenciatura em Artes Visuais. Participou de diversas exposições pelo Brasil desde 2014 e de diversas apresentações em que realiza pintura ao vivo. Sua colaboração faz parte de uma série inédita com personagens em conflito com o meio urbano. [marcelo@mundocircus.com](mailto:marcelo@mundocircus.com) | [www.homemquevoa.com](http://www.homemquevoa.com) | 41 9.9955.4055



### LÉO NEVES (Curitiba)

Estudou quadrinhos na Gibiteca de Curitiba e atua como ilustrador, tendo ilustrado um livro infantil em homenagem à árvore araucária. É também skatista, carateca e surfista, e foi por ser conhecido no meio desses esportes que foi chamado para fazer uma arte

para o Go Skate Day. O skate e a interação do skatista com a cidade é a inspiração para sua história. [leonardo.nevesbp@gmail.com](mailto:leonardo.nevesbp@gmail.com) | [@leoneves.art](https://www.instagram.com/@leoneves.art)

## VER-MELHO SANGUE

### JONAS DIAS (Curitiba)

Frequentou cursos de quadrinhos na Gibiteca de Curitiba e no Sesc, fez tiras para 5 jornais de Curitiba. Tem vários personagens inéditos. [jonas-facanacaveira@gmail.com](mailto:jonas-facanacaveira@gmail.com)



### CATENZARO (Curitiba)

Formado em Design Gráfico e de embalagens, desenvolve projetos de arte e design. Já participou de várias exposições e mostras com seu trabalho pessoal: 2º Mostra Bienal Caixa de Novos Artistas, 5º Salão de Outono da América Latina, 24º

Salão Curitibano de Artes Visuais, Bienal de Curitiba e o projeto Trama Afetiva. No Prêmio "a la Ilustración Latinoamericana", em Palermo (Buenos Aires, Argentina), recebeu menção honrosa (2017)



e o primeiro lugar (2014). "Curitiba" é uma colagem premiada que faz parte de uma série que retrata 27 capitais brasileiras e a história "o Zumbi Articulado" foi publicada no livro "Cidade Sorriso dos Mortos Vivos", de Antônio Eder e Walkir Fernandes, em 2013. [adriano@catenzaro.com.br](mailto:adriano@catenzaro.com.br) | [www.catenzaro.com.br](http://www.catenzaro.com.br)

## ANTI-VÍRUS

### PEREIRA DA GRAÇA (Curitiba)

Professor de Geografia, fotógrafo amador, mecânico de bicicleta e de outras engenhocas. Participa do grupo Arquipélagos, que propõe interferências

multimídias além de performances e intervenções callejeras. Publica sua produção de textos e poesia online. Sua colaboração foi criada depois de conhecer o Norton (personagem folclórico que vende incensos em Curitiba). [hachurasperseconds.blogspot.com](http://hachurasperseconds.blogspot.com) | [epsilon.and@gmail.com](mailto:epsilon.and@gmail.com)



### LUIZ DORABIATO (Cambira, PR, vive em Curitiba)

Formado em Engenharia Elétrica e trabalha na área. Rasca cartuns por diversão desde adolescente e já teve dois deles publicados em livros didáticos da Editora Moderna. Mantém um blog com seus

quadrinhos. Seu cartum da casinha do João-de-Barro foi feito pensando na rotina do trabalhador. [dorabiato@gmail.com](mailto:dorabiato@gmail.com) | [Instagram: @luiz\\_dorabiato](https://www.instagram.com/@luiz_dorabiato) | [twitter: luiz\\_dorabiato](https://twitter.com/luiz_dorabiato) | [www.quadrinhosltda.com](http://www.quadrinhosltda.com)





## A CIDADE QUE SONHA

**FERNANDA IANOSKI**  
(Curitiba)

Formada em Artes Plásticas e professora de Arte da rede estadual de ensino. Participou de algumas oficinas de escrita literária pela Fundação Cultural de Curitiba e publicou dois textos em jornal da mesma instituição. Integrou a

coletânea de quadrinhos Bocas Malditas com dois roteiros e participou da Bienal Publical de 2016 com dois textos pela coletânea do evento. "A Cidade que Sonha" foi escrito em uma noite de insônia. [fernanda.f77@hotmail.com](mailto:fernanda.f77@hotmail.com) | [Instagram: @florbelaspunk](https://www.instagram.com/florbelaspunk) | [florbelaspunk.wordpress.com](http://florbelaspunk.wordpress.com) | 41 9.9155.7986



**ISMÁLIA**  
(Japira, PR, vive em Curitiba desde 2004)

É funcionária pública formada em Arte pela UFPR (2008) e EMBAP (especialização, 2012). Lecionou Arte no ensino público e espera no futuro poder se dedicar apenas à Arte. Fez a oficina de quadrinhos da Gibiteca de Curitiba e "Todo Dia" é sua primeira história em quadrinhos.

[idesenhou@gmail.com](mailto:idesenhou@gmail.com) | [www.ismaliadesenhou.com.br](http://www.ismaliadesenhou.com.br)  
[Instagram: @ismaliadesenhou](https://www.instagram.com/ismaliadesenhou) | 41 9.9149.3437

## BETS

**ÁLVARO FONSECA DUARTE**

(Tanguá, Almirante Tamandaré, PR) Professor, tem algumas poesias e contos publicados, se considera um escritor de domingo. O conto nasceu para o edital e é um momento proustiano de resgate da infância. [alvarofduarte@hotmail.com](mailto:alvarofduarte@hotmail.com) | [alvarofduarte@gmail.com](mailto:alvarofduarte@gmail.com) | 41 9.9255.6866



**JOÃO FERREIRA**  
(Curitiba)

Formado em Licenciatura em Artes Visuais pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Professor na Gibiteca de Curitiba e em outras escolas de arte e ateliês em Curitiba e Região. Também atua como ilustrador

freelancer e autor de quadrinhos (Crônicas de Calavera e Bizarro Adventures) com colaborações para a Editora Quadrinhópole (clássicos revisitados, Undeadman.) e Revista Calafrio. Porta Adentro, Porta Afóra fala sobre a relação que algumas pessoas têm com o lugar onde moram ou desejam morar no centro de Curitiba. [jfwwferrer@gmail.com](mailto:jfwwferrer@gmail.com) | [Instagram: @el.senior\\_bulldog](https://www.instagram.com/el.senior_bulldog)  
41 9.9641.2074



**ALEIXO**  
(Goiânia)

Formado em Design Gráfico e em Publicidade e Propaganda. Professor na UFG e integra a equipe da revista eletrônica Ermira Cultura, em que semanalmente publica charges, cartuns, caricaturas e histórias

em quadrinhos. Selecionado por vários salões de humor gráfico, entre eles o Salão Internacional de Humor de

Piracicaba. Participou do livro "Ao Mestre com Carinho: Ziraldo 85 no traço de 85 talentosos cartunistas". "Pessoas invisíveis" trata da ilusão vendida pela mídia. [claudioalexorocha@gmail.com](mailto:claudioalexorocha@gmail.com) | 62 9.9135.6502



**RODRIGO MELLO CAMPOS**  
(Palmas, PR, vive em Pato Branco, PR)

Advogado de formação e profissão, atualmente se formando em História, leciona como professor temporário para o Ensino Fundamental. Um dos autores do zine Sindromina, com 4 edições anuais desde 2010. Sua história, Monumento, discute o contraste da imagem oficial com a cultura das ruas, que resiste. Pretende continuar explorando esse tema em uma série. [rodrigomellocampos@hotmail.com](mailto:rodrigomellocampos@hotmail.com)

46 9.9115.3152



**ANA C S COSTA**  
(Curitiba)

Formada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Já fez alguns cursos de extensão em ilustração e quadrinhos. A história narra um primeiro encontro tendo como paralelo Curitiba e sua história. [carolacsc@hotmail.com](mailto:carolacsc@hotmail.com)



**NAUDIMA FANART**  
(Várzea Grande-MT, vive em Curitiba)

Formada em Design Digital pela PUCPR. Fez curso do ClubComics em Curitiba (2017). A história enviada foi criada com base em sua experiência de ter vivido e de voltar a viver em Curitiba. [naupintor@gmail.com](mailto:naupintor@gmail.com)



**WEL LIMA**  
(Vive em Curitiba)

Formado em Design, faz ilustração editorial e para publicidade, também se dedica a quadrinhos. Publicou a webcomic Mundo Oco, participou da coletânea Fliperamas junto com outros autores nacionais e atualmente

trabalha numa nova série de tiras chamada Zoeirices. Cães de Rua é uma reflexão sobre a relação entre o espaço pessoal e o compartilhado nas cidades. [www.wellima.art](http://www.wellima.art) | [ilustra\\_wellima.art](https://www.instagram.com/ilustra_wellima) | 41 9.9848.7437

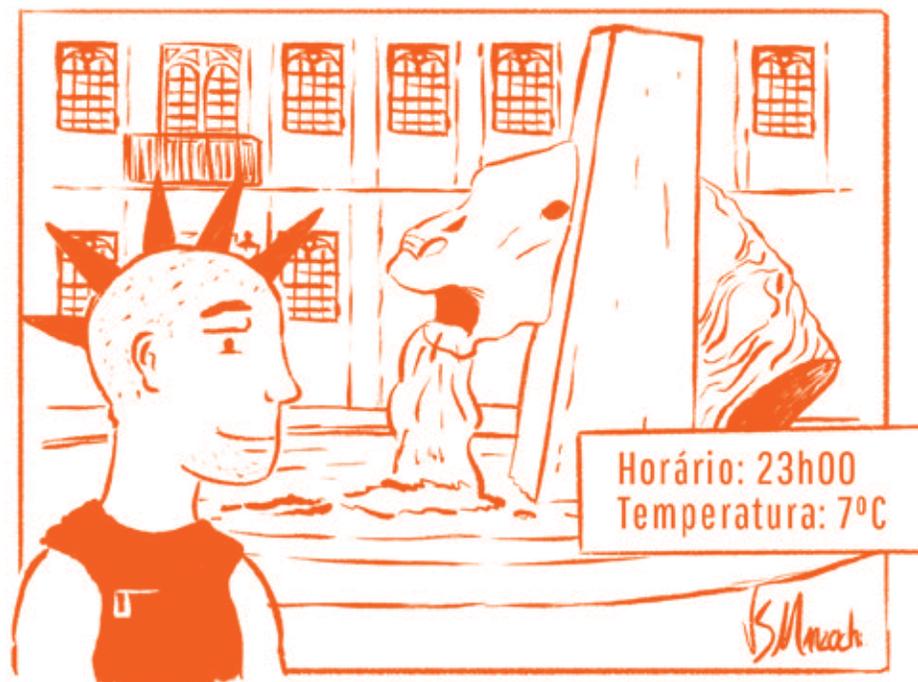
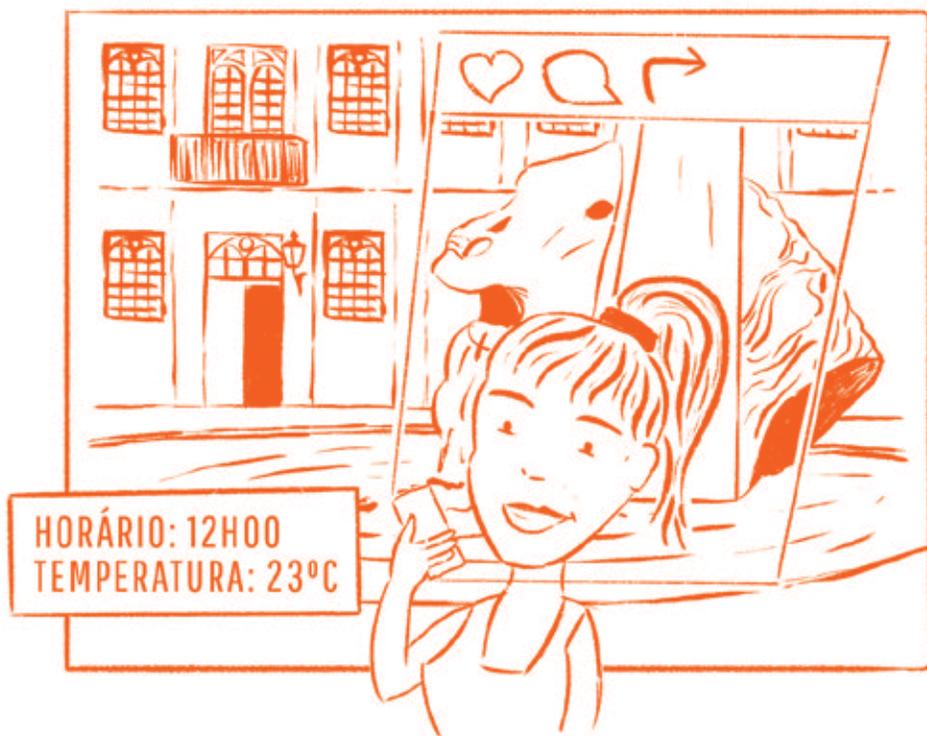
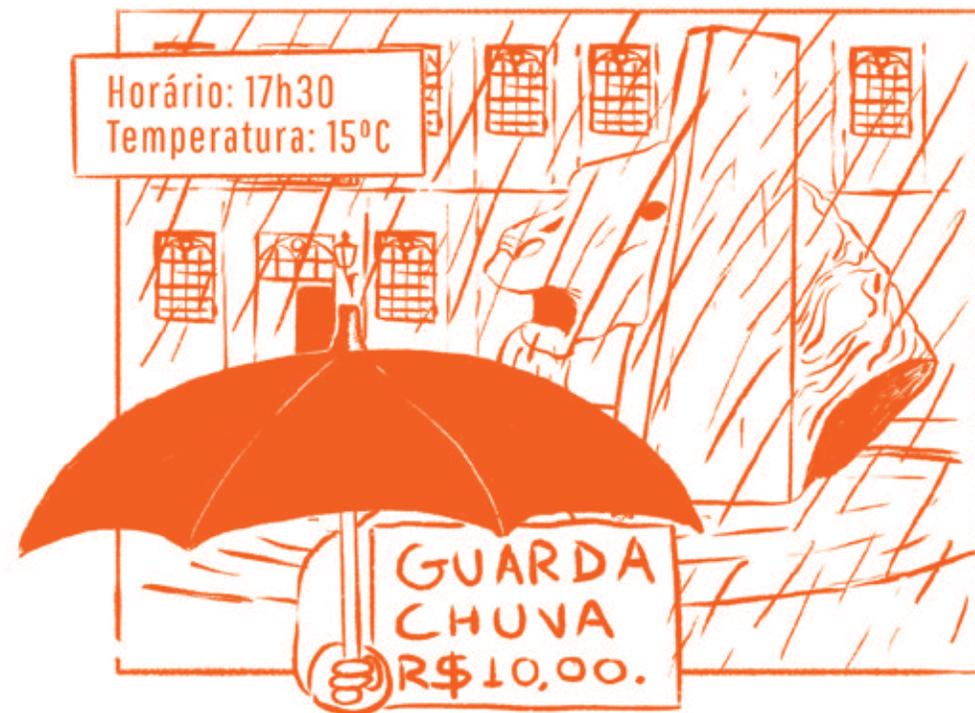


**KEYS E CELO**  
(Curitiba)

Se conheceram na faculdade e têm algumas histórias em quadrinhos em desenvolvimento. Este é o primeiro trabalho da dupla a ser publicado, porém, os dois publicam ilustrações em seus perfis no

[Instagram. desenhacelo@gmail.com](https://www.instagram.com/desenhacelo@gmail.com) | [thekevinctba@gmail.com](https://www.instagram.com/thekevinctba@gmail.com) | [Instagram: @desenhacelo](https://www.instagram.com/desenhacelo) e [@keys.san](https://www.instagram.com/thekevinctba)

O CAVALO E A CEBOLA.





## ANDRÉ FELIPE (Curitiba)

Tem 16 anos e cursa o Ensino Médio. Mora no bairro do Pilarzinho e desenha quadrinhos desde criança. Frequentou alguns cursos de desenho e escrita fornecidos pela prefeitura. O Super-Capi

e os outros personagens desta história foram criados há alguns anos, mas é a primeira vez que são publicados.

[andrefelipelessmann@gmail.com](mailto:andrefelipelessmann@gmail.com) | 41 3030.1823  
[andrefelipelessmann@hotmail.com](mailto:andrefelipelessmann@hotmail.com) | 41 9.9771.5398



## JOSÉ ESCÓRCIO (Curitiba)

Formado em Direito pela UEM, estuda cinema na UNESPAR. Faz quadrinhos por diversão. As artes enviadas fazem parte de um projeto ainda inacabado que apresenta um personagem que circula sozinho por uma cidade.

[emaildoescorcio@gmail.com](mailto:emaildoescorcio@gmail.com) | Instagram: @i23.net.br  
[facebook.com/jrescorcio](https://www.facebook.com/jrescorcio)



## ROBERTO LAGARTO (Ceilândia, DF, vive em Curitiba)

Faz tiras desde 2012 como uma forma de descontrair as frustrações cotidianas e em 2015 começou a publicá-las em zines. Publicou na edição de 2016 da Bienal Pùblica. Black Magik junta a gralha, a chuva e a diversidade cultural

na cidade de Curitiba sob a música de Ruston Kelly. [lagartoo@msn.com](mailto:lagartoo@msn.com) | Instagram: @lagartices | [issuu.com/robertolagarto](http://issuu.com/robertolagarto) | 41 9.9907.3907



## KARMALEÃO (Curitiba)

Formada em Artes Visuais. É ilustradora, mas também trabalha com pintura, escultura, grafite, animação, quadrinhos, fotografia e o que mais tiver vontade. Já fez algumas tirinhas para internet, mas nunca teve

uma HQ publicada. Sankofa é uma adaptação de uma história mais longa e colorida e baseada em fatos reais. [karm4leao@gmail.com](mailto:karm4leao@gmail.com) | Instagram: @karma.leao  
[facebook.com/karmaleao/](https://www.facebook.com/karmaleao/) | 41 9.8495.2788



## LUCAS FERNANDES E FERNANDA PENHA (Curitiba)

Borboleta 13 é uma homenagem à senhora Teresinha Leonice Hevane dos Santos, comerciante independente do centro de Curitiba e responsável pelo grito

mais reconhecido da capital paranaense, presente no calçadão da Rua XV por mais de quatro décadas.

**LUCAS** trabalha como ilustrador desde 1996, quando tinha 14 anos. Junto com amigos, foi criador de fanzines de quadrinhos, textos e poesias no final dos anos 90. Atuou como designer, ilustrador e animador em diversos projetos, filmes e vídeos. Participou do livro "A Loira Fantasma de Curitiba". É um dos editores, com a sócia Luma Aplevicz, do site de arte, cultura e entretenimento: NA-NU.

**FERNANDA** é formada em Comunicação Social, Publicidade e Propaganda e também em Cinema, pela FAP - CINETVPR. Atuou como roteirista, diretora e participou da produção de curtas-metragens, além de comerciais e outros materiais institucionais. Sócia da Cookies & Memories. [nanuzine@gmail.com](mailto:nanuzine@gmail.com) | [nanu.blog.br](http://nanu.blog.br) | Facebook: Cookies-Memories-bolachas-artesanais



## CRISTINA SIMÃO (Curitiba)

Formada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR, atualmente cursando Design de Produto. É sua primeira história e foi estimulada pelo tema urbano. [cs.simao@hotmail.com](mailto:cs.simao@hotmail.com)



## PANHOCÁ (Vive em Curitiba)

Publicou trabalhos pelas revistas Prego, DoomZine e A Zica; atualmente edita e publica pela revista Pé-de-Cabra conteúdos como antologia de HQs, ilustrações, colagens e demais artes visuais. Sua história é baseada em fatos reais.

[cpanhoca@gmail.com](mailto:cpanhoca@gmail.com) | [facebook.com/revistapedecabra](https://www.facebook.com/revistapedecabra)  
Instagram: @cpanhoca | [revistapedecabra.iluria.com](http://revistapedecabra.iluria.com)



## VITOR MANZOCHI (Curitiba)

Publicitário, costumava publicar tirinhas na página de Facebook chamada Caixa da Hidra. "Nova York", de Will Eisner, e "Um Pedaco de Madeira e Aço", de Chabouët, foram inspiração para "O Cavalo e a Cebola".

[vitormanzochi@gmail.com](mailto:vitormanzochi@gmail.com) | 41 9.9736.9818





PROJETO REALIZADO COM O APOIO DO PROGRAMA DE APOIO E INCENTIVO À CULTURA  
- FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA E DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA